

AJUSTE ECONÔMICO

Alta salarial pode injetar R\$ 13 milhões no ABC

Volume ingressaria na economia local só com repasse do IPC-r, que será negociado em abril

LILIANA PINHEIRO

Se os 143 mil metalúrgicos do ABC obtiverem na data-base, em abril, apenas as perdas decorrentes do IPC-r ainda não repassadas pelas indústrias, isso significará uma injeção de mais de R\$ 13 milhões na economia local por mês. O valor se aproxima ao lucro anual da Cofap, maior fabricante de Autopeças da América Latina, em 1993. É o mínimo, já que os metalúrgicos reivindicam, além da reposição do IPC-r — o resíduo é de 10,53% — aumento real de 6,87%.

O cálculo foi feito a partir do salário médio da categoria, hoje de R\$ 889,64. Mas não será apenas no ABC que os metalúrgicos estarão ganhando aumentos. Em todo o País, são 476 mil empregados da categoria, considerada a que tem maior poder de mobilização. Os acordos dos metalúrgicos tradicionalmente tornam-se parâmetro para os demais trabalhadores.

Conter aumento de consumo em abril e maio não será tarefa fácil para o governo. Mesmo que os temidos metalúrgicos, a maior parte da Central Única dos Trabalhadores (CUT), não estivessem em campanha salarial, os números destes dois meses seriam igualmente grandiosos. São 2,7 milhões de trabalhadores em data-base, contando apenas 170 sindicatos com base maior de quatro mil trabalhadores e filiados à CUT e à Força Sindical. Independentes e aqueles da Central Geral dos Trabalhadores — que têm força no Norte e Nordeste do País — estão fora desta conta. Em maio, haverá ainda aumento do salário mínimo para R\$

100,00 conforme promessa do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Tarifas de ônibus, metrô, trens e aviões devem constituir outro problema. Há 17 sindicatos com 170 mil empregados em data-base, buscando reajuste nunca inferior a 25% — o IPC-r acumulado até fevereiro é de 25,34% e eles ainda têm direito à inflação de março e abril. Só na cidade de São Paulo, são 100 mil cobradores e motoristas de ônibus, nove mil metroviários e sete mil aeroportuários. Governo e empresas privadas nada falam sobre repasse às tarifas. Estas categorias definem nas próximas semanas o percentual de aumento real que reivindicarão, além de mecanismos de correção futura.

Estes mecanismos são motivo de crise para a equipe econômica. Na semana que passou, duas empresas metalúrgicas, a Lorenzetti, em São

Paulo, e a Black & Decker, em Santo André, firmaram acordos que indexam os salários. No primeiro caso, à cada 7% de inflação dispara um gatilho de reposição. No segundo, à cada 10%. Outras duas pequenas empresas da base de Osasco — Miuma e Izum — concordaram em repassar o IPC-r. Na Miuma o reajuste será mensal e na

Izum trimestral. O secretário Especial de Acompanhamento de Preços, José Milton Dallari, já avisou que não admitirá repasse aos preços.

Contudo, independentemente de repasses, os trabalhadores vão buscar suas perdas e aumentos reais de muitas maneiras e isso vai significar aumento de consumo. Terça-feira, a Volkswagen e a Ford devem assinar com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC acordo que prevê completa reestruturação salarial dos quase 35 mil empregados. As bases do acordo não foram reveladas, mas significam mais dinheiro no bolso do trabalhador.

CATEGORIA
NEGOCIA
SALÁRIOS EM
TODO O PAÍS E
GOVERNO
TEME ALTA DO
CONSUMO

CRESCER A INADIMPLÊNCIA, MAS O CONSUMIDOR PAGA AS DÍVIDAS

Número de registros mensais

Julho	45.651
Agosto	62.861
Setembro	73.165
Outubro	87.193
Novembro	105.048
Dezembro	144.715
Janeiro/95	114.376
Fevereiro	127.512
Março*	144.000*



Registro de devedores que tiraram seus nomes do SPC

Julho	27.364
Agosto	30.656
Setembro	33.386
Outubro	35.901
Novembro	34.890
Dezembro	52.644
Janeiro/95	47.532
Fevereiro	47.703

*projeção com base nos registros até 12/03
Fonte: ACSP



Em 94 os metalúrgicos fizeram greve pela reposição salarial; data-base da categoria é em abril